

“É necessário ir longe, rio acima, para localizar o tributário ou galho específico da árvore familiar que é a fonte do aparente obstáculo que percebemos agora, na vida deste homem, como um pedaço de madeira esperando para atravança-lo na sua corrida na praia” .

Denny Johnson

Título do trabalho:

“O REGISTRO BIOPSIOLÓGICO DOS ANTEPASSADOS MANIFESTADO NO PERFIL IRIDOLÓGICO ATUAL”

Autora:

Maria Aparecida dos Santos

Co-autora:

Andréa Martins Gonçalves

SUMÁRIO

O quanto as emoções interferem no comportamento orgânico é motivo de estudo e pesquisa em todos os setores da área de saúde e não é de hoje.

O que justificam somatizações com prejuízos orgânicos graves e uma causa emocional aparentemente sem consistência de dramaticidade?

De onde vêm tais emoções, com capacidade tal de desestruturar severamente um organismo?

Onde é encontrada a raiz emocional de cada um?

Estas perguntas pairam sobre as almas de pesquisadores do mundo todo.

“É necessário ir longe, rio acima, para localizar o tributário ou galho específico da árvore familiar que é a fonte do aparente obstáculo que percebemos agora, na vida deste homem, como um pedaço de madeira esperando para atravancá-lo na sua corrida na praia”.

Denny Johnson mostrou nas palavras acima, que abordando o veio familiar e descobrindo o galho específico da árvore familiar, podemos encontrar justificativas para as fragilidades emocionais de cada um. É de tão grande importância a abordagem geracional, que o mestre, hoje em dia, aborda em seus seminários, apenas este assunto: “Árvore Genealógica e Sequência de Filhos”.

Título deste trabalho:

“O Registro Biopsicológico dos Antepassados Manifestado no Perfil Iridológico Atual”

Proposta deste trabalho:

O trabalho vem com a intenção de mostrar:

1. Que através da irisdiagnose chega-se a árvore genealógica, ao gatilho familiar, às histórias vividas pelos antepassados, que influenciam o comportamento, o fluxo emocional, o organismo e justificam somatizações orgânicas onde não encontram-se razões emocionais com consistência de dramaticidade na vida atual.
2. Trabalhos em biologia animal, onde pesquisadores demonstram a influência de fatos e interferências emocionais em comportamentos de gerações futuras, leva-nos a traçar um paralelo que ajuda na justificativa da mesma influência em seres-humanos.
3. Uma descoberta científica no mundo da física, mudando o conceito sobre a velocidade da luz e as conseqüentes mudanças em relação a projeção da luz, traz a tona reflexões e justificativas mais consistente sobre as terapêuticas vibracionais, dentre elas meditação e homeopatia, usadas por Denny Johnson no trabalho sobre os antepassados e as influências quatro gerações para trás e quatro gerações para frente.
4. Alguns casos, para a demonstração da conexão com a árvore genealógica e influência nos sinais iridológicos atuais, justificando desequilíbrios orgânicos, comportamentos e emoções não compreendidas, concluem a intenção primeira.

INTRODUÇÃO

O papel dos pais, avós e bisavós na vida de cada pessoa passa muito singelamente na influência e carga genética quando se fala de semelhança física, doenças classificadas como hereditárias e as vezes em algum dom artístico. Muito pouco se comenta (pouco se acredita) sobre esta influência também vir a ser justificativa para o emocional e comportamental do indivíduo.

Denny Johnson coloca esta influência como sendo o principal gatilho para a auto-compreensão e para o equilíbrio dos relacionamentos afetivos, familiares ou não, quando observa:

“ Cada fio de influência negativa transgeracional cria hábitos destorcidos e auto-limitantes de pensamento, sentimento ou função física. A mente foi ferida e empenada, o corpo desligado, os meridianos obstruídos. A resposta desenvolvida em defesa a esta dor ou nos torna mais agressivos, ou amortece nossas respostas, quando esse problema específico surge.” *

Por diversas vezes deparamos em nossas análises iridológicas com questionamentos como:

“- Por que sinto isto? Qual a justificativa para eu sentir o que sinto?”

Existem casos em que os dramas emocionais sentidos pela pessoa não encontram origem e portanto, justificativas na sua história de vida. Mas, as emoções conturbadas existem e podem ser a janela por onde toda sua vida foi observada e construída, dominando o seu comportamento, seus relacionamentos.

Nesses casos, somente subindo árvore genealógica acima, encontraremos a origem e a justificativa nas histórias vividas pelos antepassados desta pessoa, cujo veio foi conectado. É curioso é, que, quanto mais atrás formos, mais vezes encontraremos a mesma história sendo revivida. É natural é, que, se não cortarmos esta conexão com a dor emocional que faz parte da família, estes sentimentos passarão para as futuras gerações e natural que fatos aconteçam com justificativas, atraindo a mesma dor (influência negativa transgeracional).

A mesma linha de pensamento pode ser continuada quando acontecem desequilíbrios orgânicos severos, como em uma doença auto-imune e não encontramos razões emocionais e nem marcas hereditárias que justificariam a agressão a uma determinada área orgânica. Se formos procurar na árvore genealógica e no galho familiar ao qual esta pessoa pertence, encontraremos a origem e histórias vividas o suficiente para que nesta geração um fato simples possa conectar esta pessoa com toda a dor familiar e gerar um drama vivenciado no organismo. É tudo isto sem consciência.

Por que trazer a tona as histórias dos antepassados?

É interessante notar que quando as pessoas passam a falar sobre seus antepassados, após termos conectado-os ao veio familiar do qual oriundam suas dores, nós não estamos falando ou revendo diretamente sua história de vida e por conseqüência suas dores, tornando-se mais fácil as lembranças e os comentários sobre o que a família viveu. E, como uma luz que aparece para clarear uma sala escura, eles mesmos fazem as ligações e a leitura de suas origens emocionais e trazem para a consciência importantes informações que passam a ser pontos de reflexões a respeito de suas dores.

1. Sabemos que uma vez tornando-se consciente as origens emocionais de um problema, mais de 50% das conseqüências orgânicas (somatizações) tendem a desaparecer.
2. Sabemos que é mais produtivo para as diagnoses iridológicas com abordagem emocional, que as conexões sejam produzidas pela própria pessoa e não pelo terapeuta, levando adiante as reflexões e consciências curativas.

Capítulo I

COMO EMOÇÕES INTERFEREM DIRETAMENTE NO EQUILÍBRIO ORGÂNICO?

O dr. Bernard Siegel, cirurgião americano especialista em câncer, faz em seu livro “Amor , Medicina e Milagres”, referências às ligações dos sofrimentos emocionais e “vícios” comportamentais nos relacionamentos afetivos de seus pacientes que podem tê-los levados ao câncer. E continua, mostrando que também os estados emocionais de pacientes em tratamento quimioterápico, interferem em sua recuperação.

A dra. Susan Andrews, americana formada em Harvard, PHD em Bio-Psicologia, conferencista do Congresso Holístico Internacional 1998 – SP, convidada por Pierre Weiel (reitor da Universidade da Paz – Brasília –Brasil), explica em seu texto “Sabedoria Esquecida” a relação mente/corpo, através da teoria da origem bio-química da emoção, como sendo a emoção uma “agitação da mente”. Ocorre a agitação do corpo mental, consciente e/ou inconsciente, levando a super ou sub estimulação endócrina, a super ou sub secreção de hormônios, interrelacionando-os através de uma vasta e intrincada rede de comunicação de moléculas polipeptídeos chamados neurotransmissores, com o sistema nervoso, com o sistema imunológico, levando conseqüentemente a expressões emocionais (sentimentos), expressões comportamentais e a interferência no estado orgânico geral. “Como a Dra.Pert admite: para entender essas surpreendentes descobertas na pesquisa mente/corpo,devemos mergulhar profundamente nas nossas imaginações para dentro da confusa complexidade do nosso nível celular,um domínio que cerca de dez mil neurologistas através do mundo estão diligentemente explorando,ansiosos por isolar a base bioquímica do pensamento .O foco de boa parte da pesquisa e uma complexa molécula chamada polipeptídeo,um longo cordão de aminoácido”...”Algumas das dezenas de milhares desses polipeptídeos produzidos no corpo são por tanto, chamados neurotransmissores, porque desse modo,eles auxiliam os nervos a transmitir mensagens não somente entre as células adjacentes,mas para as partes mais longínquas do corpo.” “Quando nos sentimos abandonados,literalmente cada célula do nosso corpo esta sendo tocado pelo neurotransmissor da tristeza;nosso fígado está triste,nosso estômago está triste,nossa pele está triste.”

Sobre este tema, no livro “Freud – Vida e Obra” o autor Carlos Estevan refere-se: “Os cientistas anteriores a Freud davam varias explicações para doenças mentais, como no caso, a neurose.

A locomotiva pode ter parado, por exemplo, porque uma peça quebrou. É o que se dá quando há uma lesão no organismo. Pode acontecer também que falte água ou falte carvão, ou seja, uma deficiência orgânica qualquer, faz com que a locomotiva não seja alimentada de energia como deveria ser.

O ponto de vista de Freud era diferente. Para ele o psiquismo não deve ser comparado a uma locomotiva, mas sim a duas locomotivas. Em nosso psiquismo há duas locomotivas, funcionando ao mesmo tempo. Suponhamos que as duas estão andando sobre o mesmo trilho, em sentidos opostos. Chega um momento em que elas acabam ficando uma contra a outra e nenhuma das duas pode continuar andando. Quando a locomotiva para, e é isso que acontece. Uma locomotiva paralisa a outra, porque as duas estão fazendo forças com direção contrária.

As explicações dos outros cientistas baseiam-se na idéia de que a locomotiva parava por falta de alguma coisa: falta de uma peça, falta de água, falta de carvão. O corpo deixava de fornecer ao psiquismo alguma coisa de que ele precisava para funcionar. Para Freud, entretanto, o mais importante não é esta idéia de falta, mas a idéia de luta, a idéia de conflito entre duas

forças opostas. Assim, a causa mais importante das neuroses para Freud é a existência de algum conflito interno entre as forças psíquicas que constituem o nosso psiquismo.

Evidentemente Freud aceitava a idéia de que muitas neuroses podem ter sua origem em fatores orgânicos. Por exemplo: ele combatia a tese de que a hereditariedade fosse a única causa das neuroses, mais compreendia perfeitamente que ela podia ser uma das causas: se uma criança descende de pais sífilíticos, é evidente que essa hereditariedade deve ser levada em consideração em uma das causas que pode provocar uma neurose posterior. A mesma coisa pode se dizer das intoxicações e doenças infecciosas. Essas perturbações orgânicas podem enfraquecer o psiquismo e favorecer o aparecimento de uma neurose.”

Denny Johnson refere-se a isto explicando que “qualquer substância que altera temporariamente ou permanentemente nossa bioquímica interna, pode alterar a maneira pela qual nossa personalidade se expressa, e a maneira pela qual experienciamos a vida.

Estados emocionais (por exemplo: ira reprimida) podem aparentemente criar uma disfunção de órgão, porém, em muitos casos ambos são causados por desequilíbrios minerais e sais celulares. A predisposição para uma deficiência mineral particular é freqüentemente geneticamente predeterminada, codificado no DNA, o qual pode ser visto ou imaginado como um mecanismo cristalino que emite mensagens vibratórias para todos os outros cristais no corpo, alterando suas expressões. Os padrões do DNA são estabelecidos nas gerações prévias. Fazendo aí uma ligação lógica entre as emoções presentes e os antepassados”.

Capítulo II

COMO AS EMOÇÕES ATUAIS PODEM ESTAR CONECTADAS ÀS HISTÓRIAS VIVIDAS PELOS ANTEPASSADOS?

Além dos dados fornecidos acima por Denny Johnson, encontramos um paralelo na Biologia. Trabalhos em biologia-animal mostram que os animais trazem em seu código genético informações emocionais transgeracionais e que isto pode ser visto em diversas espécies diferentes.

1. Aves que vivem em ilhas virgens, onde o predador homem ainda não pisou, quando em contato com o homem não sentem-se ameaçados por ele (pois não tem registro de predação).

2. Tartarugas marinhas acompanhadas pelo PROJETO TAMAR (Praia do Forte – Salvador – Ba) mostram em seu comportamento emocional que trazem informações gravadas previamente, pois, “elas realizam migrações, retornando à mesma praia de origem para desovar”.

3. “O salmão nasce nos rios, passa de um a três anos para descender ao mar, onde permanece até alcançar a maturidade sexual, em uns quatro anos, momento em que sobem os rios, até o lugar mais alto para desovar” conta dr. Julio Coll Morales em seu livro “Acuicultura Marina Animal” (Madrid).

4. Todos os meios de comunicação relatam publicamente as dificuldades que biólogos do mundo todo encontram para preservar as espécies quando em cativeiro, mesmo sendo reproduzido todo o meio-ambiente (temperatura, luz, alimento, etc) , existe um imenso vácuo e os animais não procriam; o cativeiro traumatiza os animais e quando procriam, as próximas gerações já nascem com comportamento alterado em relação aos da sua espécie.

Comentário

Verificando e buscando as histórias vividas pelos antepassados dos nossos clientes encontramos todos os sofrimentos causadores e geradores dos sofrimentos atuais. Tais marcas vêm identificadas na íris através dos sinais iridológicos. Dentro da iridologia comportamental, usando o mapa Rayid como o ponto de partida para as perguntas que levarão às conexões com o galho genético onde existe o registro da dor original da família, encontraremos os medos primais que geram estímulos para as emoções atuais, que geram comportamentos atuais e desequilíbrios psicossomáticos.

ONDE ENCONTRAMOS A “RAIZ” EMOCIONAL DO POVO BRASILEIRO?

Povo calmo, amoroso, comunicativo e muitas vezes tido como passivo diante de atos políticos que são considerados revoltantes, fruto de uma miscigenação de raças, índios, portugueses, africanos, espanhóis, holandeses, italianos, japoneses, poloneses, alemães, árabes, hebreus e muitos outros. Se, para cada brasileiro, membro ativo de uma jovem nação de 500 anos, for perguntado sobre qual é a sua origem, em alguma geração anterior, que poderá ser a primeira, segunda, terceira ou quarta, contará com a vinda de um imigrante para este país.

Quais foram as condições históricas e emocionais que fizeram uma pessoa abandonar o seu país de origem, às vezes toda a família e muitas vezes deixar para trás todos os seus bens?

Em quais condições fizeram esta viagem? Quais acontecimentos tiveram durante a viagem?

O que sentiram os imigrantes em terra nova, sem falar a língua nativa? Como foram tratados? O que sentiram? Como foi a evolução das gerações até chegar a esta de hoje?

Buscando estes sentimentos, nos dados colhidos nas histórias dos antepassados de pessoas de origem migratória diferentes, pude encontrar dados substanciais conectando-os aos sentimentos de profundo medo, perda, revolta e rejeição. Registrados nas íris destas pessoas nos dias atuais.

Através de sinais iridológicos marcados nas íris das gerações atuais, analisando estes sinais através do Mapa Rayd, levando estes sentimentos para os antepassados, encontramos a “raiz” emocional de cada um, dentro das histórias vividas pelos antepassados, gerando comportamentos e sentimentos muitas vezes sem justificativas nas dores vividas nesta geração.

Os comportamentos gerados pelas histórias emocionais gravadas transgeracionalmente, na sua maioria, inconsciente, mostram a relação que existe entre a “fama” do povo brasileiro e as histórias emocionais vividas antes ainda da colonização deste país.

1. Um povo que usa a sua carência afetiva e seu medo de perdas e separações para ser um povo muito mais amoroso, afetuoso, acolhedor e criativo.

2. Um povo que pelos antepassados terem vivenciado sofrimentos das guerras e destruições em seus países de origem e terem “fugido” destes conflitos, nas gerações posteriores já evitam repetir as guerras.

3. Um povo que por terem chegado ao limite da luta pela sobrevivência e da reconstrução de suas vidas, chegam a ter muita capacidade de resistência para viver as dificuldades políticas e econômicas. Rindo e cantando.

4. O medo da crítica e a busca do reconhecimento do seu valor (amor) levam este povo a desdobrarem-se em seus obstáculos e cresceram.

Alguns sucumbem às dores gravadas nos seus inconscientes, talvez por não conhecerem as suas origens ou por não ter sido enfocada a dor, como forma positiva geradora de potenciais encobertos e de força-vital, aumentando sua auto-estima.

A grande maioria são grandes guerreiros da vida que construíram uma nação, que conseguem destacarem-se em suas profissões, mentes brilhantes que buscam as informações gravadas dentro de si para respostas de problemas que parecem insolúveis. Guerreiros que são reconhecidos internacionalmente pela criatividade, inteligência e versatilidade.

Um por vez!

Nas íris que avaliamos encontramos uma queixa, dentro desta queixa encontramos uma história, dentro desta história encontramos a “raiz emocional transgeracional”. Partindo daí encontraremos, então a compreensão ao sabermos como cada membro da família reagiu diante

desta dor inconsciente, como se co-relacionaram e como se relacionaram com seus amigos e com a vida.

O organismo vai reagindo junto com as emoções gravadas, vividas e como a pessoa reage a estas. Como dissemos acima, alguns sucumbem e podem demonstrar esta dor através de desequilíbrios psicossomáticos, através de doenças imunodepressoras, através de doenças psiquiátricas, através de entregar-se ao vício do álcool ou das drogas. Poderemos refletir mais sobre isto no capítulo sobre “Alguns Casos”.

O Padrão Arquetípico (Modelo Rayid) original da íris de cada um também pode influenciar em como cada um reage às dificuldades incoscientes e conscientes. É importante notar que quando uma pessoa foge das características comportamentais de seu Padrão, a energia-vital baixa muito, ela não tem contato com a sua força e tende mais a sucumbir de doenças físicas.

E, de uma única íris analisada, poderemos buscar informações dentro da visão transgeracional e compreendermos muito melhor o porque de sentimentos, de comportamentos e o porque das doenças psicossomáticas ou não.

Capítulo IV

TERAPÊUTICAS USADAS

Nós precisamos e podemos cuidar das dores emocionais dos nossos antepassados, através de nós mesmos, assim, estaremos libertando-nos de padrões emocionais existentes na árvore familiar. Conhecendo nossas histórias e as “raízes emocionais transgeracionais” fica muito mais fácil encontrarmos diretamente qual o galho da árvore o qual precisa ser corrigido. Os tratamentos sugeridos são inúmeros e de linhas variadas.

Como exemplo a Homeopatia em altas dinamizações, que atuarão em locais sutis da mente inconsciente.

O médico homeopata, professor do curso de homeopatia da Santa Casa de Misericórdia – RJ. Dr. Mauro Farto, comentou-me que “muitas vezes os homeopatas buscam informações nas histórias dos antepassados de um paciente, medicando homeopaticamente a dor do antepassado, na pessoa atual e os resultados positivos aparecem”.

“A homeopatia tem a capacidade de influenciar os efeitos dos padrões transgeracionais”.

Denny Johnson

Terapias Florais (Bach, Australianos, Californianos ou Brasileiros), trazem a proposta de atingir e aliviar o inconsciente de forma sutil.

Meditação traz a proposta de treinar o corpo mental e deixar o indivíduo claramente focado e aberto, atento aos sinais que vêm da influência transgeracional e transmuta-lo nas práticas meditativas.

Rituais de Perdão como os sugeridos por Denny Johnson, onde a proposta é transmutar uma situação problemática, conectando-se a um poder superior, onde por elevação da mente a um nível vibracional superior e sutil, pode-se atingir o objetivo proposto.

Aparelhos com propostas vibracionais, como a Cama Fotônica, que usa as cores (cromoterapia), os cristais lapidados funcionando como um laser sobre os chakras emitindo uma frequência previamente estudada por físicos.

A aplicação de sais minerais podem modificar comportamentos se pensarmos na explicação dada quando se analisou de onde vêm as emoções, ligando-as a influência mental que secreta hormônios e gera emoções.

Comentário

É difícil para grande maioria dos ocidentais acreditar em qualquer tratamento vibracional, mas, recentemente tivemos uma descoberta na física que poderá mudar a forma de pensar do próprio mundo científico e que pode auxiliar a linha de pensamento de todo este trabalho, e das formas terapêuticas descritas acima.

“Cientistas rompem a velocidade da luz”. Por Eduardo Castor Borgonovi, agência Estado de São Paulo.

“Esta pode ser a mais importante descoberta científica de todos os tempos e pode provar que o tempo é circular e eterno”.

“O experimento foi realizado na Universidade de Princeton, Estados Unidos, liderado pelo dr. Lijun Wang, pesquisador e professor. Ele emitiu um raio de luz na direção de uma câmara preenchida com gás Césio especialmente tratado. Antes que a luz tivesse entrado completamente na câmara, ela já havia, também, cruzado todo o seu destino e viajou, ainda, por cerca de 18

metros dentro do laboratório. Isto é, a luz passou a existir em dois lugares ao mesmo tempo: um feixe caminhando para a câmara, enquanto uma parte dele, acelerada, já havia percorrido toda a câmara e saído dela. Um fenômeno absolutamente incompreensível para nós, porém cientificamente comprovado e várias vezes testado”.

“Na Itália, outro grupo de físicos anuncia estar prestes a romper a barreira da velocidade da luz. Eles são pesquisadores do Conselho nacional de Pesquisas da Itália e afirmam ter conseguido propagar microondas a uma velocidade 25% superior à da luz. O grupo afirma que isso pode provar a possibilidade teórica de transmitir informação mais rápido que a luz”.

“A ciência moderna está começando a perceber que as partículas subatômicas aparentemente existem em pelo menos dois lugares ao mesmo tempo sem fazer distinção entre espaço e tempo”.

“Em resumo, estamos diante da possibilidade prática de conseguir explicações científicas sobre temas que até agora se limitavam ao terreno das filosofias, ficção ou religiões como viagens no tempo, telepatia, universos paralelos, existência e imortalidade da alma e muitos outros”. - Dr.Guenter Nimtz, da Universidade de Colônia, Alemanha, especialista no estudo dos campos, ouvido pelo jornal londrino “Sunday Times”.

Capítulo V

ALGUNS CASOS

Caso 1.

L. C. F. - homem - 52 anos - Posto de Saúde Santa Rosa

Queixa Principal

Colesterol alto, dores nas pernas, fadiga e tristeza.

Iridologia

Padrão Corrente-Gema, Herança Genética Paterna, mancha psorica na área 01 e 03 (mapa Rayid).

Comentário

A área 01 é a área chamada de CRIAÇÃO, localizada na altura de pulmão, é a área cujo medo de perdas gerado pela carência afetiva, gera “dor na alma”. A área 03, chamada GRAÇA, localizada

na altura do fígado, também está relacionada ao senso de justiça forte, podendo haver maior demonstração de revolta, ira e da explosão da emoção raiva.

Perguntei a ele sobre o senso de justiça forte na família do pai e a resposta foi negativa, disse-me que o pai era uma pessoa muito calma e ele também.

Subi, então, árvore genealógica acima e perguntei sobre o avô e as lembranças foram surgindo elucidando o caso. “No interior, tinha o tenente Guaraci, o meu avô trabalhava para ele. Ele era chamado para resolver problemas. Quando um homem fazia mal a uma moça o meu avô era quem ia até conversar com o “cabloco” e fazia ele casar. Meu avô era muito bravo. Trabalhava na roça, bebia muito e todos os irmãos também eram brigões de matarem uns aos outros.

Meu avô quando ficou viúvo, casou-se com uma mulher muito brava, o meu pai tinha 03 anos e contava que a madrasta colocava os enteados para dormir fora de casa e quando meu avô chegava da rua se ele “estivesse bom” ele colocava as crianças para dentro e se estivesse bêbado batia mais nas crianças.

O meu pai me criou desde os seis meses de idade, quando minha mãe veio falecer. Ele foi um herói. Só lembro de ter apanhado duas vezes na minha vida.”

Este é um caso bem típico, de pessoas simples, onde vinjando apenas três gerações encontramos a dor deste homem. Os irados fizeram tanto os antepassados sofrerem que seu pai comportou-se de forma contrária com os seus. O pai veio falecer Há três meses de infarto, após derrame. O avô teve derrame e o meu cliente mostra anel senil prematuro e aplanção superior de pupila, além da mancha psorica no fígado (órgão responsável pelo metabolismo do colesterol).

Caso 2.

Indra - mulher - 35 anos

Queixa Principal

Portadora do vírus HIV

Iridologia (Rayid)

Padrão Gema, com anéis de realização, manchas psoricas nas área 01, 03, 04, 09,10 e 41.

Herança Genética Paterna.

Comentários

A área 01 , CRIAÇÃO traz a sensibilidade expressa em medo de perdas e carência afetiva. A área 03 , GRAÇA, traz a ira, revolta e hostilidade. A área 04, REALIZAÇÃO, área de senso de justiça forte, manifesta-se como competição e desejo de abundância. A área 09, NASCER, demonstra a necessidade de ser aceito. A área 41, IDEAIS, positivamente traz inspiração e idealismo, quando em desequilíbrio leva a pensamentos caóticos, impráticos e a vida se torna uma bagunça.

“Avô paterno espanhol, tinha loja de ferragem no Chile, tinha muito dinheiro, derrepente perdeu tudo, pois foi traído por um primo e entrou em falência. Meu avô assinava cheque em branco para as pessoas. Tinha uma casa enorme com vários objetos de valor. Teve que vender tudo para pagar dívidas e não agüentou a falência e infartou.

Meu pai (com o mesmo do avô), foi internado em um colégio “Padres de Jesus”, porque meu avô trabalhava muito e não tinha tempo para cuidar dos filhos. Lá ficou até os 15 anos, depois disso saiu do internato e entrou para o mundo das drogas pesadas (anfetamina). Ele tinha problemas de coração e infartou quando eu tinha 2 anos de idade. Minha mãe, então, me deixou na casa da minha avó paterna e ela me colocou em um internato, apesar do meu pai ainda quando vio pedir para a minha mãe para que ela nunca internasse um filho, mesmo se um dia as coisas estivessem ruins, pois ele havia sofrido muito no internato.

Sempre quis ter uma mãe carinhosa, que cuidasse de mim, a minha mãe achava que eu queria uma mãe “careta”, minha mãe não me ligava a mínima. Minha avó materna me tirou do orfanato quando eu tinha 5 anos. O meu avô materno um dia saiu de casa para viajar e nunca mais voltou. E eu fiquei rolando de casa em casa.”

As conexões com a história da família paterna, onde estão localizadas as Gemas mostram a origem de um sofrimento transgeracional. Não conhecemos a história da infância do avô, mas, todas as áreas marcadas na íris da moça leva-nos em pensar que “trataríamos” a dor do avô, as dores do pai, que são reflexos nas dores dela. E as histórias se repetem na vida dela, potencializando ainda mais as dores da família.

Caso 3.

O caso de R. Bachner está sendo apresentado em outro trabalho complementar a este, em forma de PAINEL explicativo com o título “Registros Históricos e Biopsicológicos na Árvore Genealógica dos Bachner e os Sinais Iridológicos Atuais”.

CONCLUSÃO

Existe muito mais a ser revelado e cuidado do que apresenta uma íris atual e uma queixa.

Nós precisamos e podemos cuidar das dores dos nossos antepassados, através de nós mesmos, porque elas interferem em todos os níveis de nossa vida.

As investigações subindo árvore genealógica acima, traz a luz o caminho a ser percorrido tanto para os profissionais que estão colaborando com a evolução da pessoa que o procura, quanto para a própria pessoa que busca, para qual se abre um caminho a ser percorrido, de forma libertadora, assertiva e definitiva.

A metodologia terapêutica a ser empregada vai depender da linha de pensamento de cada profissional e vai depender do que busca a pessoa e a qual linha ela mais se adapta. O próprio inconsciente da pessoa busca seu tempo e faz as conexões.

Denny Johnson sempre comentou em curar e libertar quatro gerações atrás e quatro gerações para frente. Nos seminários sobre “Árvore Genealógica e Sequência de Filhos” ele sempre mostra como os fatos ocorridos em gerações passadas costumam repetir-se. E que somente libertando os antepassados, suas dores e curando-os no presente através do familiar (cuja íris está sendo estudada), é que estaremos livres, soltos para construirmos nossos relacionamentos e encararmos a vida de forma mais suave e amorosa.

O respeito a nossa história e às histórias dos nossos antepassados, o perdão baseado na compreensão do amor é curativo de feridas abertas. O profissional que faz a conexão com a árvore genealógica e abre caminho para a cura sutil também o faz baseado no respeito e no amor.

“Eu agora, amorosamente liberto todo controle mental negativo do lado paterno da minha família, conhecidos e desconhecidos a mim, incluindo a ira e a crítica de quatro gerações no passado e para quatro gerações no futuro. Isto agora me permite ser livre e aberto, para vivenciar meu verdadeiro ser, e poder experimentar as vibrações do verdadeiro sentimento. **Eu faço tudo isto em nome do amor.**”

Denny Johnson - um ritual.

BIBLIOGRAFIA

Livros:

JOHNSON, Denny. O Olho Revela

VALVERDE, Regina. Os Olhos dos Deuses
Ed. Ground – SP - 1997

BATELLO, Celso. Iridologia e Irisdiagnose
Ed. Ground – SP – 1999

BATELLO, Celso e outros autores. Iridologia Total
Ed. Ground – SP –

MORALES, Julio Coll. Acuicultura Marina Animal
Ed. Mundi-Prensa – Madrid – 1986 – 2ª edição

BARNERS, Robert D. Zoologia Geral
Ed. Interamericana – RJ – 1985 – 6ª edição

STORER, Tracy I. Zoologia Geral
Ed. Nacional – SP – 1978 – 4ª edição

Apostilas:

JOHNSON e KHALSA, Denny e Gurudevi S. Curso de Rayid, Despertando os Dons dos Filhos e Reprogramação do Incosciente. – Associação Brasileira de Iridologia e Naturopatia - Copyright 1996

MATT, Paul L. Manual Unidade Emissão Fotônica
Copyright 1999

Revistas

Iridologia Hoje nº1 – Associação Brasileira de Iridologia e Naturopatia - Abril - 1992

Artigo de Jornal

BORGONNOVI, Eduardo C. Cientistas rompem a velocidade da luz.
Agência Estado – SP – Folha de Londrina
11/06/2000 – pág.11

Pesquisa na Internet

O que são as Tartarugas Marinhas?
<http://orbita.starmedia.com/turtles>

Lobos
<http://www.geocities.com/capecanaveral/lab/1615/lobos>

